



AVALIAÇÃO FORMATIVA DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID 19 NA REGIONAL 15: reflexões sobre a perspectiva de alguns sujeitos envolvidos

Diva Lima¹

Alex Pereira Sales²

Edigleuma do Socorro Barbosa Amador Silva³

Maria Jeane de Noronha⁴

***Formative assessment of learning in the context of the covid 19
Pandemic in regional 15: reflections on the perspective of some subjects involved***

***Evaluación formativa de los aprendizajes en el contexto de la
Pandemia del covid 19 en la regional 15:
reflexiones sobre la perspectiva de algunos sujetos involucrados^a***

Resumo:

Este artigo trata sobre a avaliação formativa da aprendizagem em tempos de pandemia da Covid 19 na CREDE 15. O estudo buscou responder à seguinte pergunta: como a avaliação tem sido realizada pelos professores no período de estudos remotos, levando em conta a função formativa da avaliação da aprendizagem? A metodologia empregada foi a pesquisa exploratória de abordagem qualitativa. O objetivo geral da pesquisa é refletir sobre a avaliação formativa da aprendizagem, considerando os desafios e possibilidades de sua realização no contexto do estudo remoto que se estabeleceu em virtude da pandemia de Covid 19. Os objetivos específicos são: analisar o conceito de avaliação como componente do ato pedagógico interligado à avaliação formativa da aprendizagem; elencar desafios e possibilidades da avaliação formativa da aprendizagem, em tempo de pandemia, segundo a concepção de professores lotados em escolas da CREDE 15. O referencial teórico ficou organizado com base nos estudos de Luckesi (1988, 2005, 2011), Romão (1999), Freitas (2009), Greco (2013) e Lima D. (2015). O estudo nos mostrou que apensar dos desafios existentes à realização da avaliação formativa tanto antes quanto durante a pandemia, os professores demonstram interesse por realizar esse processo e têm lançado mão de várias formas de realização da avaliação da aprendizagem, incluindo o aluno nesse processo, no intuito de promover as aprendizagens e reconhecem que a avaliação formativa é importante pois possibilita a inclusão, a aprendizagem efetiva para os alunos e melhora a sua prática docente.

Palavras-chave: Aluno. Professor. Aprendizagem. Avaliação Formativa. Ensino Remoto.

Abstract:

This article is about learning formative evaluation in pandemic times by Covid 19 at CREDE 15. The study aimed to answer the following question: how has the evaluation been done by teachers in remote period studies, considering the formative function of learning evaluation? The methodology used was exploratory research with a qualitative approach. The general research goal is to reflect about formative learning evaluation, considering the challenges and possibilities of its realization in the context of the remote study that was established during the Covid pandemic 19. The specific goals are: to analyze the evaluation concept as a pedagogical act component linked to the formative learning evaluation; list challenges and possibilities of formative learning evaluation, in a time of pandemic, according to the teachers conceptions that work in CREDE 15. The bibliographic reference was organized based on studies by Luckesi (1988, 2005, 2011), Romão (1999), Freitas

1. Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Assessora Técnica na Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE 15 – da Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará (SEDUC).

2. Graduação em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Ceará (2014). Secretário executivo de gestão governamental da Prefeitura Municipal de Tauá e professor efetivo de língua portuguesa na Secretaria da Educação Básica do Ceará.

3. Especialização em Língua Portuguesa e Arte-Educação pela Universidade Regional do Cariri. Professora de Língua Portuguesa na Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará.

4. Coordenadora da 15ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação da Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará (SEDUC). Especialização em Língua Portuguesa e Arte e Educação pela Universidade Regional do Cariri.

(2009), Greco (2013) and Lima D. (2015). The study showed us that despite existing challenges to conduct formative evaluation before and during the pandemic, teachers show an interest in carrying out this process and have used many ways to implement learning evaluation, including students in this process to promote learning. Teachers recognize that formative evaluation is important because it enables inclusion, effective learning for students and still improves their teaching practice.

Keywords: Student. Teacher. Learning. Formative Evaluation

Resumen:

El presente artículo trata sobre la evaluación formativa de los aprendizajes en tiempos de la pandemia del Covid 19 en el CREDE 15. El estudio buscó dar respuesta a la siguiente interrogante: ¿cómo se ha llevado a cabo la evaluación por parte de los docentes en el periodo de estudios a distancia, teniendo en cuenta los aspectos formativos? función de la evaluación del aprendizaje? La metodología utilizada fue la investigación exploratoria con enfoque cualitativo. La investigación tiene como objetivo general reflexionar sobre la evaluación formativa de los aprendizajes, considerando los desafíos y posibilidades de su realización en el contexto del estudio a distancia que se instauró a raíz de la pandemia del Covid 19. Los objetivos específicos son: analizar el concepto de la evaluación como componente del acto pedagógico vinculado a la evaluación formativa de los aprendizajes; enumerar desafíos y posibilidades de la evaluación formativa de los aprendizajes, en tiempo de pandemia, según la concepción de los docentes que actúan en las escuelas CREDE 15. El referencial teórico fue organizado con base en los estudios de Luckesi (1988, 2005, 2011), Romão (1999), Freitas (2009), Greco (2013) y Lima D. (2015). El estudio nos mostró que a pesar de los desafíos existentes para realizar la evaluación formativa tanto antes como durante la pandemia, los docentes muestran interés en realizar este proceso y han utilizado diversas formas de realizar la evaluación del aprendizaje, incluyendo al estudiante en este proceso, en la con el objetivo de promover el aprendizaje y reconocer que la evaluación formativa es importante porque permite la inclusión, el aprendizaje efectivo de los estudiantes y mejora su práctica docente.

Palabras clave: Estudiante. Profesor. Aprendiendo. Evaluación Formativa. Enseñanza remota.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo trata da avaliação da aprendizagem em sua dimensão ou função formativa, considerando o cenário da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE 15, no cenário da pandemia de Covid 19, em que as atividades educativas passaram a ser realizadas de modo remoto, em virtude da necessidade de isolamento social.

O estudo foi desenvolvido considerando o recorte temporal dos meses de abril a junho de 2020, período em que as escolas estiveram realizando o ensino remoto e buscando manter a aprendizagem dos alunos em contínuo avanço. Assim, diante deste panorama de constantes desafios e incertezas provocadas pela pandemia, esse estudo foi mobilizado e desenvolvido na busca de responder ao seguinte problema: como a avaliação tem sido realizada pelos professores no período de estudos remotos, levando em conta a função formativa da avaliação da aprendizagem?

Tendo sido delineado o problema, os objetivos elencados para essa investigação ficaram assim estabelecidos, objetivo geral: refletir sobre a avaliação formativa da aprendizagem, considerando os desafios e

possibilidades de sua realização no contexto do estudo remoto que se estabeleceu em virtude da pandemia de Covid 19 e objetivos específicos: analisar o conceito de avaliação como componente do ato pedagógico interligado à avaliação formativa da aprendizagem; elencar desafios e possibilidades da avaliação formativa da aprendizagem em tempo de pandemia segundo a concepção de alguns sujeitos envolvidos.

Para a realização do estudo, utilizamos como método a pesquisa exploratória com abordagem qualitativa e, assim, foi organizada uma análise literária e realizada a aplicação de um questionário a professores lotados em escolas da Regional 15, cujos dados foram analisados com base no referencial teórico através do exercício de reflexão interpretativa.

O artigo está estruturado em quatro seções. A primeira consiste numa abordagem sobre a avaliação no contexto escolar e sua importância partindo do pressuposto de avaliação como componente do ato pedagógico. A segunda seção aborda sobre a função formativa da avaliação da aprendizagem, apontando as suas principais características e possibilidades. A terceira seção explicita o caminho metodológico percorrido, bem como traz os resultados do estudo e suas respectivas

discussões. A quarta e última seção, traz as considerações finais sobre esse estudo que podemos resumir com a constatação de que mesmo em meio a inúmeros desafios, os professores estão abertos a realizar a avaliação de forma cada vez mais formativa, interessados nesse tema, têm utilizado várias formas de realização da avaliação da aprendizagem e destacam que a avaliação formativa é importante tanto para a formação do aluno, quanto para a melhoria de sua prática docente.

Vale registrar que a relevância desse estudo se insere nas contribuições que pode trazer para esse campo de investigação, no intuito de ampliar o debate sobre a avaliação formativa da aprendizagem que se tornou, além de necessária, urgente no contexto da pandemia e dos estudos remotos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. A avaliação: conceito, funções e importância para a escola

O processo de avaliação é constituinte da atuação do ser humano. Em todas as ações que realizam em sua atuação social vivenciam um exercício avaliativo a respeito dos desafios, dos erros, dos acertos, dos avanços e das perspectivas para melhorar. Assim, de modo geral, a avaliação mobiliza o ser humano para continuar agindo, construindo, participando do mundo e fazendo a história. Nessa concepção, se estabelece um sentido qualitativo para o processo de avaliação educacional, sobretudo no nível da avaliação da aprendizagem (LIMA D, 2015).

Lançamos o olhar crítico e reflexivo sobre a avaliação da aprendizagem realizada na escola em tempos da pandemia da Covid 19, entendendo que é um cenário desafiador que trouxe a necessidade de reestruturação das formas de atuar na gestão, no ensino e na aprendizagem, trazendo à tona discussões antigas a respeito de mudanças necessárias à atuação da escola, mas que estiveram mais no âmbito das ideias do que propriamente no âmbito das práticas efetivas direcionadas a uma educação escolar mais inclusiva, equitativa e progressista.

Consideramos que avaliação da aprendizagem é a ação pedagógica das mais necessárias para que a escola

consiga realizar, de forma exitosa, a sua função social. Sobretudo, para as relações pedagógicas que se estabelecem em sala de aula, a avaliação é elemento primordial. Nessa perspectiva, o trabalho pedagógico não pode, em nenhuma hipótese, se eximir da discussão sobre avaliação da aprendizagem, é preciso incluir nesse debate tão necessário todos os seus condicionantes, contradições, fragilidades, desafios, possibilidades e conflitos. No entendimento de Hoffman (1998, p. 17)

A avaliação é essencial à educação. Inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação "[...] Um professor que não avalia constantemente a ação educativa, no sentido indagativo, investigativo, do termo, instala sua docência em verdades absolutas, pré-moldadas e terminais."

A avaliação da aprendizagem deve ser entendida pelos gestores escolares, professores, bem como por alunos e pais como um elemento fundamental para a reflexão sobre a instituição escolar, sobre a proposta pedagógica, sobre a gestão e a práxis que se dá no trabalho pedagógico. A escola tem seus objetivos, sua missão e esses estão atrelados aos objetivos educacionais do país e a avaliação que se processa no contexto da sala de aula é crucial de avaliação. A este respeito, Horta Neto (2010, p.98) assevera:

[...] a escola se encontra integrada a uma política educacional, Dalben (2003), reforçando a importância da responsabilização, afirma que é fundamental que os diferentes níveis do sistema educacional (governo, instituições, professores, comunidade escolar) sejam responsabilizados em relação aos resultados obtidos. Ao mesmo tempo, sugere que os professores se debrucem sobre os resultados das avaliações para também exigir a implementação de novas políticas de gestão do sistema (HORTA NETO, 2010, p.98).

O processo de avaliação que tem como objetivo analisar a atuação de qualquer instituição está sempre impregnado da concepção de mundo que seus idealizadores e executores possuem, o modo como se avalia denota o modo como se ensina, como se compreende o processo de ensino e aprendizagem e como se entende a educação e sua função social. Luckesi (2011) define o conceito de avaliação operacional que nos ajuda nessa reflexão. Afirma que a avaliação escolar na ótica da avaliação operacional serve ao sucesso da ação planejada e construída de forma eficiente e acrescenta que para o gestor de uma ação interessa o resultado mais satisfatório possível que esteja

em acordo com o que foi planejado. Destaca, ainda, que a avaliação no sentido operacional não constrói o projeto político pedagógico da escola, mas o pressupõe e está a serviço dele. Desse modo, cada conceito de avaliação é, também, no fundo, fruto de uma concepção acerca da educação.

Na verdade, a educação necessita ser realizada e considerada mediante a perspectiva de sua não neutralidade. As metodologias, os currículos, a avaliação, o planejamento, a gestão, a prática docente como um todo, enfim, a escola denota suas concepções de homem, de sociedade e de educação no modo como se dá a gestão do trabalho pedagógico (ROMÃO, 2013). Nessa mesma linha de pensamento, Freitag (1986), afirma que no processo de avaliação de atividades educativas, os paradigmas positivista e o dialético disputam espaço, valendo ressaltar que há uma forte presença do paradigma positivista até hoje. O paradigma positivista pressupõe a sociedade como um grande organismo onde os fatos ocorrem naturalmente, seguindo uma lógica de encadeamento. Esse paradigma precisa ser superado por gestores, professores e até alunos e pais, pois nele estão concepções sobre educação, ensino, aprendizagem e avaliação que levam a práticas excludentes e ultrapassadas.

Segundo Freitas et. al. (2009, p. 17), "Deve-se levar em conta que a avaliação não incorpora apenas objetivos escolares, das matérias ensinadas, mas também objetivos ligados à função social da escola no mundo atual, os quais são incorporados na organização do trabalho pedagógico global da escola". É bem verdade que são perceptíveis alguns avanços e melhorias no tocante à avaliação da aprendizagem em relação ao que se fazia há algumas décadas em que a avaliação da aprendizagem não passava de verificação, exame, classificação e servia como mecanismo de punição e exclusão. Há ainda muitos resquícios desses pensamentos e práticas em nossas salas de aula. É necessário avançar para concepções e práticas cada vez mais firmadas no paradigma dialético sobre a educação e a sociedade, avançando no sentido da avaliação formativa.

Na perspectiva de Lukesi (1998, p. 180), "O ato de avaliar, por sua constituição mesma, não se destina a um julgamento "definitivo" sobre alguma coisa, pessoa, ou situação, pois que não é um ato seletivo. A avaliação se destina ao diagnóstico e, por isso mesmo, à inclusão; destina-se à melhoria de um ciclo de vida." Nesse

sentido, não se esgota na escolha de instrumentos variados, mas no processo de reflexão, regulação sobre a aprendizagem dos alunos que visa sempre a melhora aprendizagem. O processo de avaliação se liga, diretamente, a uma perspectiva de efetiva mudança, as ações contrárias a isso, consistem em ações parciais, que levam em consideração apenas etapas do processo e, portanto, não vislumbram as mudanças qualitativas. Assim, a avaliação deve ser encarada pelo professor e pelo gestor como um processo indissociável de sua aprendizagem enquanto educadores. Ela serve para que eles aprendam a melhorar sua práxis, sua relação com seus alunos, com a escola e consigo mesmos no momento em que se sentem seguros na busca das melhorias e sabem do seu compromisso social.

É preciso avançar para práticas inclusivas de avaliação e para a realização de sua função formativa que enriquecem o processo e gera aprendizado tanto para professores, quanto para alunos, pois a avaliação formativa fortalece a relação pedagógica entre esses dois atores principais dos processos de ensino e aprendizagem. Aprender mais sobre avaliação formativa e melhorar, continuamente, as práticas exige estudo e coragem para se encaminhar para novas possibilidades que rompem com as práticas tradicionais de avaliação que já não cabem mais nesse tempo. Como bem nos esclareceu Freire (1996) ensinar exige apreensão da realidade, bom senso, convicção de que é possível a mudança, exige curiosidade, disponibilidade ao diálogo e querer bem aos educandos.

2.2. A função formativa da avaliação: características e possibilidades

O contexto da pandemia da Covid 19 fez com que a avaliação formativa que sempre foi importante se tornasse urgente no processo pedagógico. Assim, podemos afirmar que precisamos avançar no tocante à compreensão e a inserção efetiva de práticas da avaliação formativa no contexto escolar, mais precisamente da sala de aula.

A Secretaria da Educação do Estado do Ceará - SEDUC-CE vem, nos últimos anos desta década, colocando a avaliação formativa atrelada à avaliação diagnóstica em debate, propondo formação aos professores nessa perspectiva e impulsionando através de seus projetos e programas práticas avaliativas mais inclusivas. Isso se denota, por exemplo, pelo amplo debate que tem ocorrido sobre os resultados das avaliações externas e

como esses devem estar relacionados à avaliação interna através da intervenção pedagógica e de um processo de ensino menos massivo e cada vez mais permeado pela equidade.

O debate gerado pela SEDUC-CE sobre a avaliação aponta para o entendimento expressado por Lima D. (2015) quando ressalta a importância dos agentes educacionais (gestores e professores) se apropriem do contexto de produção das avaliações externas em larga escala e percebam que, para empregar os seus resultados numa situação específica de uma escola, outros fatores do contexto escolar devem ser considerados a fim de que a própria escola enquanto instituição possa olhar para si, para suas fragilidades, seus potenciais e construir de forma coletiva e consciente os possíveis caminhos que pode trilhar em busca de ofertar uma educação que sirva, primeiramente, aos sujeitos que ali se encontram, sendo, então, possível a equidade tão necessária para a aprendizagem de todos os alunos.

Em 2020, chegamos em toda a rede estadual a um patamar mais maduro no tocante às relações entre avaliação externa e interna, ajustando o foco para a avaliação formativa no sentido de estar sempre ligada à avaliação diagnóstica e ambas, intimamente, relacionadas ao currículo e ao Projeto Político Pedagógico da escola.

Conforme Luckesi (2005), a avaliação é diferente da verificação, pois envolve um ato que ultrapassa a obtenção de configuração do objeto, exigindo a decisão do que fazer com ele. Assim, ressalta que a verificação é uma ação que "congela" o objeto e a avaliação, diferentemente, direciona o objeto numa trilha dinâmica de ação. Essa dinamicidade das reflexões, a sua constância e a busca por fazer o aluno evoluir em seu aprendizado é o que, em linhas gerais, caracteriza a avaliação formativa. Assim, pensar em avaliação formativa é pensar em boas práticas curriculares e de diagnósticos da aprendizagem dos alunos para que sejam possíveis as regulações necessárias à evolução da aprendizagem de cada estudante. A vontade institucional (individual e coletiva) de gestores e professores de que todos os alunos aprendem é que alimenta as ações exitosas voltadas à avaliação formativa.

Conforme o pensamento de Perrenoud, (1993, p.180)

Toda avaliação formativa parte de uma aposta muito otimista, a de que o aluno quer aprender e tem vontade que o ajudem, por outras palavras, a de que o aluno está disposto a revelar as suas dúvidas, as suas lacunas e as suas dificuldades de compreensão das tarefas (PERRENOUD, 1993, p. 180).

O autor aponta um fator importante que perpassa a avaliação formativa, pois é necessário otimismo em relação ao aluno e a sua capacidade e vontade de aprender e, partindo disso, a escola, os professores e tudo quanto se realiza na escola visa estimular os alunos, apoiá-los e impulsioná-los a aprender, continuamente, atuando como sujeitos ativos do seu processo de aprendizagem.

Reforçando esse pensamento, concordamos que

Toda avaliação formativa parte igualmente da convicção, baseada em evidências de pesquisas, de que a intervenção planejada dos professores pode criar um ambiente de aprendizagem que possibilita o engajamento do aluno, necessário a uma real aprendizagem (GRECO, 2013).

A avaliação formativa envolve, então, o aspecto do desejo e do empenho da escola para que todos os alunos aprendam, numa prática sempre esperançosa e otimista, mas, igualmente, envolve conhecimento científico e técnico sobre avaliação formativa e de planejamento contínuo que respalde a intencionalidade pedagógica das ações.

No entendimento de Luckesi (2011), a avaliação deve ser encarada como um componente do ato pedagógico, fundamental para a toma de decisão que vise fazer avançar a aprendizagem de todos os alunos. Desse modo, a avaliação da aprendizagem deve permear todo o processo escolar e, assim, funcionar como mola propulsora de importantes decisões, cada vez mais acertadas com o intuito de criar as condições que possibilitem a aprendizagem e que inclua o aluno como um dos agentes reguladores do seu ato de aprender. Na avaliação formativa, tanto alunos, quanto professores são transformados pela ação que realizam e os dois têm seus papéis ampliados e ressignificados na relação pedagógica que estabelecem.

Segundo Broafoot (1988 apud GRECO 2013), existem duas funções principais da avaliação formativa que são a de diagnosticar a situação do aluno, com registros e apreciações que apontem seus progressos e suas

limitações continuamente de forma que o aluno seja constantemente orientado enquanto aprende; a função de fornecer *feedbacks* positivos que sejam encorajadores para o aluno, que favoreçam a sua autoavaliação e seu engajamento e responsabilização para realizar as tarefas propostas que o levarão a efetivação da aprendizagem. Ampliando esse entendimento, Greco (2013, p. 6) aponta as principais características da avaliação formativa:

1. Integração da avaliação formativa em cada atividade de ensino, significando que a avaliação se insere na interação professor-aluno-conhecimento e nas interações entre os alunos, a orientar um processo de diferenciação do ensino e de diferenciação da aprendizagem;
2. A avaliação visa tornar o aluno autor de sua própria aprendizagem, no sentido de estimulá-lo a se envolver em um processo de autorregulação, de desenvolvimento de suas capacidades metacognitivas, em um constante processo interativo com o professor e com seus pares
3. Adoção do conceito de regulação das aprendizagens, que envolve *feedback* mais adaptação do ensino e da aprendizagem (em contraposição ao conceito de recuperação das dificuldades de aprendizagem – *feedback* mais correção);
4. Ressignificação do conceito de regulação, que passa a compreender tanto formas de avaliação para diagnóstico e acompanhamento dos alunos como formas de intervenção para orientar o pensamento dos alunos na construção de sua aprendizagem e que passa a envolver duas novas modalidades distintas de regulação: regulação interativa e regulação proativa, além da regulação retroativa, própria do modelo de avaliação formativa no enfoque positivista.

Considerando o exposto, ressalta-se que a avaliação formativa pressupõe uma mudança de paradigma, de concepções sobre o que é ensinar, o que é aprender e o que é avaliar no sentido de promover a aprendizagem. Não se trata apenas de mudança de instrumentos, mas de perspectiva e entendimento sobre a função social dos professores, da escola e sobre a atuação do aluno como sujeito aprendiz que precisa estar ativo no processo para, então, poder efetivamente aprender.

Faz-se necessário o rompimento com o paradigma positivista sobre a educação, sobre o ensino e a aprendizagem que, também, molda o processo de avaliação que se configura, nesse paradigma como um processo somativo de verificação, aplicação de exames, classificação dos alunos que, no final das contas, reverberam na exclusão dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem de qualquer ordem.

3. METODOLOGIA

Para a realização desse estudo fizemos uma análise literária sobre o tema, buscando organizar reflexões sobre a avaliação formativa e sua relevância para a relação pedagógica que se dá entre professores e alunos, considerando, sobretudo, o contexto da pandemia de Covid 19. Foi aplicado, ainda, um questionário contendo seis questões, sendo quatro questões abertas e duas de múltipla escolha que foi organizado através de formulário do *Google drive* e enviado por meio de *link* pelo *Whatsapp* aos diretores, acompanhado de explicação sobre esse estudo e, também, sobre a liberdade de os professores respondê-lo ou não. Os diretores ficaram com a incumbência de selecionar os professores e encaminhar o *link* e os devidos esclarecimentos a professores de Língua Portuguesa, Matemática, pelos menos um das Ciências Humanas e um das Ciências da Natureza, de modo que tivéssemos a participação de professores das quatro áreas do conhecimento do currículo do Ensino Médio. Ao todo, oito professores foram sujeitos dessa pesquisa e, assim, serão identificados com a expressão professor (em caixa alta), seguida dos números de um (1) a oito (8) no momento da apresentação dos resultados e discussões.

Os professores sujeitos dessa pesquisa estão distribuídos em três escolas da CREDE 15: a Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) Monsenhor Odorico de Andrade, a Escola de Ensino Médio (EEM) Maria das Dores Cidrão Alexandrino ambas situadas no município de Tauá-CE e a Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) Noronha, no município de Parambu-CE que foram escolhidas em virtude de compreenderem as maiores matrículas da regional e para que houvesse representação das três modalidades de escolas que ofertam o Ensino Médio Regular na regional seja de tempo integral ou parcial.

As questões visavam perceber junto aos sujeitos envolvidos (professores) como eles compreendem o conceito de avaliação formativa, quais os desafios para a sua realização, sobretudo, durante a pandemia e o ensino remoto e quais as formas de avaliação formativa mais utilizadas por eles nesse contexto. Desta forma, a pesquisa se enquadra dentro das classificações dos métodos científicos como pesquisa de cunho exploratório. Segundo Gil (2002), as pesquisas exploratórias visam proporcionar familiaridade com um problema, no intuito de torná-lo mais explícito e têm

como objetivo central o aprimoramento de ideias ou de descobrir intuições.

No tocante à análise dos dados coletados bibliográficos ou as respostas obtidas dos sujeitos da pesquisa, a abordagem utilizada foi a qualitativa a qual atende aos anseios de pesquisas sociais, tais como as que se dão no âmbito educacional.

A pesquisa de abordagem qualitativa, se dá na perspectiva de perceber, com clareza, o contexto da prática social dos sujeitos envolvidos no problema, contemplando "[...] o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis" (MINAYO, 1998, p. 21-22). Tanto as leituras realizadas quanto os dados coletados com o questionário passaram por processo de organização através de fichamentos e análises interpretativas por meio de comparações e reflexões sobre os dados, a fim de responder ao problema e atingir os objetivos propostos nesse estudo.

3.1. Resultados e discussão

A primeira pergunta feita aos professores almejava saber qual a compreensão que eles têm sobre o conceito e a função da avaliação formativa e percebemos pelas respostas obtidas que os professores respondentes entendem a avaliação formativa como aquela que permite o acompanhamento contínuo da aprendizagem dos alunos, processual, que identifica avanços e retrocessos, na qual se empregam instrumentos diversificados, que promovem reflexões e mudanças, melhorando o processo de ensino e o de aprendizagem. Essa constatação fica visível nas respostas que se seguem:

Avaliação que permite acompanhar de maneira contínua a evolução do aluno, norteador o trabalho do professor para o sucesso da aprendizagem (PROFESSOR 1).

A avaliação formativa é uma avaliação que se faz durante o processo de ensino aprendizagem visando identificar durante o processo que aprendizagens foram alcançadas e quais as dificuldades apresentadas pelos estudantes. Ela deve dar ao professor, condições de buscar novas estratégias para que a aprendizagem pretendida seja alcançada (PROFESSOR 2).

É o uso de estratégias diferenciadas para avaliar a aprendizagem dos alunos. Alguns métodos se utilizados

frequentemente, podem avaliar de forma fragmentada a real aprendizagem. A avaliação formativa vai além da memorização de conteúdos e possibilita ou busca um maior engajamento dos estudantes (PROFESSOR 3).

A perspectiva dos professores em relação ao que é a avaliação formativa e qual a sua função no contexto da sala de aula está em consonância com os autores Greco (2013), LIMA D (2015), Luckesi (1998, 2005, 2011) e Romão (1999) os quais compreendem a avaliação como um ato inclusivo, diagnóstico, processual e que mobiliza a melhoria das ações tanto de professores quanto de alunos dentro da relação pedagógica que se estabelece entre eles.

A segunda e a terceira perguntas trataram sobre os desafios enfrentados pelos professores para a realização da avaliação formativa em sala de aula, antes e agora no contexto da pandemia, respectivamente. O conjunto das respostas aponta os principais desafios que são, segundo os professores: a carga horária dos professores que se configura em pouco tempo que eles têm para a realização das análises necessárias à avaliação formativa, a quantidade e a diversidade de alunos por sala de aula, o engajamento dos alunos, baixa autoestima diante dos problemas sociais, familiares, a falta de acesso à Internet por parte dos alunos para acompanhar as aulas remotas, o distanciamento que dificulta o diálogo entre professores e alunos no contexto do isolamento social, falta de formação sobre avaliação formativa e necessidade de rompimento com o paradigma tradicional de avaliação.

Vale enfatizar que os fatores desafiadores do período antes da pandemia, permanecem agora, segundo os docentes, e que, no período de aulas remotas, acrescentam-se outros desafios relacionados a esse contexto, ligados ao acesso à Internet, interação entre professores e alunos nesse formato mediado por tecnologias e a dificuldade de alguns alunos de interagir e se organizar para estudos nesse novo cenário. Vejamos algumas respostas obtidas pelos professores a esse respeito:

Os principais desafios são: a superlotação das salas; Pouco tempo do professor para analisar, concluir e intervir sobre diversas realidades, uma vez que atualmente muitas burocracias têm roubado um tempo precioso do professor; Falta de formação para a realização da avaliação formativa, dentre outras (PROFESSOR 2).

Um dos grandes desafios é motivá-los diante de tantos fatores negativos que o cercam (escassez de alimentos, problemas emocionais, familiares...). Outro fator é a baixa auto-estima diante dos estudos remotos, a falta de autonomia é também uma outra característica (PROFESSOR 7).

Como a avaliação formativa é um processo que tem como objetivo atingir uma aprendizagem significativa, podemos dizer que o nosso maior desafio é analisar, identificar os percalços de como ensinar, e até que ponto o aluno está aprendendo, ou seja, temos que achar um equilíbrio que regule o ensino-aprendizagem (PROFESSOR 8).

O que aparece na fala dos professores no tocante aos desafios que enfrentam para realizar a avaliação formativa, apresenta relações com a perspectiva de Prrenoud (1993) quando reflete sobre a necessidade de aposta otimista que a avaliação formativa pressupõe, bem como Greco (2013) quando ressalta a necessidade de intervenção planejada dos professores que exige estudo sobre o contexto, formação contínua em busca de um ambiente pedagógico que promova o necessário engajamento do aluno no processo.

Os desafios destacados pelos professores são pertinentes, ao se considerar o que significa, como se processa e para que serve a avaliação formativa. A avaliação da aprendizagem por si só, é um ato complexo que exige tempo, engajamento, conhecimento e reflexão teórico-prática.

As perguntas quatro e cinco indagaram aos professores sobre as metodologias ou instrumentos utilizados por eles na perspectiva da avaliação formativa antes e durante a pandemia, respectivamente. Pelas respostas obtidas, percebemos que os meios mais utilizados pelos professores são: *feedebaks* orais ou escritos, portfólio, autoavaliação e avaliação entre pares. Essa sequência para listar o que foi apontado pelos professores considerou a frequência com que esses meios foram apontados pelos mesmos.

Considerando que a avaliação formativa implica, entre outras coisas, em formas variadas de instrumentos. Entendemos que os professores, apesar das dificuldades, têm buscado realizar a avaliação utilizando diferentes metodologias e instrumentos. O que denota uma perspectiva interessante, um campo fértil para que possamos avançar no tocante a uma avaliação mais inclusiva e que favoreça à relação pedagógica, colocando todos os alunos no circuito de aprendizagens

necessárias à sua formação no Ensino Médio. Para isso, necessitam de formação contínua para que possam romper com resquícios que ainda há e que eles mesmos apontaram sobre a avaliação nos moldes tradicionais que aparecem nas formas de ensinar e permeiam o entendimento sobre o que é aprender.

A sexta e última pergunta solicitou aos professores que emitissem a sua opinião sobre as contribuições da avaliação formativa para a melhoria da sua prática docente. Todos os professores responderam que a avaliação formativa contribui para que a sua prática docente, melhore e em suas falas demonstraram que essa contribuição está diretamente ligada ao fato de que eles estão em constante aprendizado diante dos desafios que o dia a dia da sala de aula lhes apresenta. Destacamos algumas das opiniões dos professores que explicitam esse entendimento:

Sim, pois é o tipo de avaliação que mais contribui para o diagnóstico preciso sobre a evolução da aprendizagem dos alunos e o direcionamento de quais práticas pedagógicas são mais eficazes (PROFESSOR 1).

Sim. Acho que a ideia da Avaliação probatória ou classificatória é muito ruim. Sei que infelizmente ainda fazemos muito isso por conta de várias circunstâncias que muitas vezes até foge ao nosso controle ou poder de decisão, mas quando temos condição de realizar essa avaliação com o fim de conhecer melhor nossos alunos, suas condições de aprendizagem, suas necessidades e conseguimos agir exatamente aí levando os mesmos a aprender, a crescer, a se desenvolver, nos sentimos bem mais úteis e satisfeitos. O conhecimento da realidade de nossos alunos que esse tipo de avaliação nos proporciona nos dá condição de realizar um melhor trabalho (PROFESSOR 2).

Sim. A cada nova forma de ensinar, também é uma forma de aprender. Nesse tipo de avaliação não vemos o aluno só no hoje e sim o passado, e presente é futuro (PROFESSOR 5).

Sim. Temos uma aproximação melhor com o aluno, eles tem segurança e confiança no trabalho que desenvolvemos, nossas aulas são mais reflexivas e questionadoras. O aluno tem se sentido à vontade para perguntar e expor sua opinião, tudo isso faz muita diferença (PROFESSOR 7).

As opiniões dos professores em relação às contribuições da realização da avaliação formativa para a melhoria de sua ação docente estão em acordo com o que existe na literatura sobre esse tema. Do referencial teórico desse

estudo, em especial, podemos fazer a relação da perspectiva dos docentes com o pensamento de Broafoot (1988) quando ressalta as funções da avaliação formativa como diagnóstica em relação a situação de cada aluno, para perceber os progressos e as dificuldades, bem como a função de *feedbacks* positivos constates que promovam o engajamento e encorajamento dos educandos para aprender efetivamente.

Importante, também, recorrer a Luckesi (2011) quando considera a avaliação como componente do ato pedagógico e, por isso, deve estar a serviço do projeto político pedagógico da escola, propulsora e orientadora das tomadas de decisão que fazem com que se efetive na prática pedagógica o entendimento de que cada aluno pode aprender se há um trabalho docente direcionado a isso.

De modo geral, as respostas dos professores ao conjunto das perguntas que lhes foram feitas nessa investigação é carregado de algumas preocupações, porém, demonstra que estão abertos para encontrar formas de superar os desafios e, para isso, necessitam que o sistema de ensino contribua para que possam avançar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trajeto realizado durante esse estudo teve como ponto inicial a necessidade de estudar sobre a avaliação formativa da aprendizagem, suas características principais, sua relevância para o sucesso do trabalho escolar, considerando o contexto da pandemia de Covid 19 e os estudos remotos que passaram a ser realizados em meados do mês de março desse ano de 2020, pela necessidade de isolamento social.

Conforme o estudo realizado, ficou explicitada a relevância da avaliação formativa da aprendizagem e os desafios a essa realização apontados pelos professores, tais como: a carga horária de trabalho dos professores e o tempo escasso de que dispõem para realizar com qualidade a avaliação formativa, a necessidade de formação docente contínua sobre esse tema, pois ainda há muito a ser superado em relação a romper com pensamentos e práticas ancorados na pedagogia tradicional e no ensino bancário, a melhoria do acesso à Internet para que todos os alunos possam participar e interagir nas aulas remotas.

O estudo nos mostrou, ainda, que os professores reconhecem os desafios. Eles os têm enfrentado criando estratégias para isso e têm buscado realizar a avaliação de forma cada vez mais formativa, utilizando diversas metodologias e instrumentos avaliativos, incluindo ações inovadoras tais como a autoavaliação, a avaliação entre pares e a construção de portfólios.

Nessas considerações, julgamos importante retomar a compreensão da avaliação da aprendizagem como elemento crucial no processo pedagógico, orientadora da tomada de decisão e impulsionadora da qualidade da relação pedagógica que, através de seu caráter formativo, promove a aprendizagem para a diversidade de alunos existentes, ao mesmo tempo em que qualifica a ação pedagógica do professor continuamente.

Dada a relevância da avaliação formativa, bem como os desafios postos e as possibilidades para sua realização, entendemos que os estudos sobre esse tema devem ser aprofundados entre gestores, professores, alunos e pais para que possamos avançar nesse caminho de avaliação em que o sujeito aprendiz se envolve ativamente e regula junto aos professores o processo de aprender.

É com esperança de dias melhores e na certeza de que podemos trilhar uma história de sucesso na realização da avaliação formativa que encerramos esse artigo, porém, não se encerra a discussão tendo em vista a vastidão de olhares possíveis e a complexidade do tema, sendo necessária a continuidade dos estudos a respeito dele, sobre o qual guardamos interesse especial, por entender sua importância para a construção de uma escola com cada vez mais qualidade social.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

FREITAG, Barbara. **Escola Estado e Sociedade** – 4. ed. rev. São Paulo: EDITORA MOMES, 1986.

FREITAS, L. C.; SORDI, M. R. L.; MALAVASI, M. M. S.; FREITAS, H. C. L. **Avaliação educacional**: caminhando pela contramão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. (Coleção Fronteiras Educacionais).

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GREGO, Sonia Maria Duarte. Reformas educacionais e avaliação: Mecanismos de regulação na escola. **Revista Estudos em Avaliação Educacional**, v.23, n.53, p. 60-81, set./dez., 2012.

GREGO, Sonia Maria Duarte. **A avaliação formativa**: ressignificando concepções e processos. São Paulo. Unesp, 2013.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação**: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 1998.

HORTA NETO, João Luiz. Avaliação externa de escolas e sistemas: questões presentes no debate sobre o tema. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 91, n. 227, p. 84-104, jan./abr. 2010. Disponível em <<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/IRBEP/article/viewFile/1512/1313>>. Acesso em: 20 ago. 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando práticas. 2. ed. Salvador: Malabares, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

LIMA, D. **O sistema permanente de avaliação da educação básica do Ceará (SPAECE) e sua influência sobre a gestão pedagógica de uma escola pública do Ensino Médio situada no município de Tauá – CE**. 2015, 196 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação). Fortaleza, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org.). **Pesquisa social** – teoria, método e criatividade. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

PERRENOUD, Philippe. **Não mexam na minha avaliação!** Para uma abordagem sistêmica da mudança pedagógica. In: ESTRELA, Albano, NÓVOA, Antonio (Orgs.). Avaliação em educação. Novas perspectivas. Portugal. Porto Editora LDA, 1993. p. 171-191.

ROMÃO, **Avaliação Dialógica**: desafios e perspectiva. São Paulo: Cortez Editora, 2013.